

No esquema 1, a corrente sai da fonte e ch
na B1 através de 1 e então, ela percorre a
na e sai de 2. Assim, conectamos um cabo
de B1 e B2 conectando-os aos respectivamente. A
corrente então segue por 1 na B2 e volta à
fonte pelo canal 2. Desta forma, a corrente
tem o mesmo sentido nas duas bobinas e
caracteriza-se a bobina de Helmholtz.

Para a obtenção da bobina de anti-Hel
tz basta ligar o canal 2 de B1 ao canal
B2 e em seguida o canal 1 de B2 a fonte. Des
modo, as correntes serão contrárias.

O comportamento dos gráficos obtidos seguem
modelo teórico. No gráfico 4, o campo
é máximo no centro da bobina e diminui conforme
aumentamos a distância da borda. Após o giro
100°, o campo possui as mesmas valores mas com
tido contrário, surgindo o negativo nas medidas.

No gráfico 1, observamos uma constância no
valor do campo magnético entre as duas bobinas
(os centros estão localizados em 18cm e 34cm no gráfico).
Da mesma forma no gráfico 3, que mantém a
paralela de Helmholtz, entre 7cm e 45cm há uma
constância no campo magnético entretanto ele é
menor, a medida que chegamos ao centro em
paralela com as extremidades, diferentemente do
gráfico 1.